

**APRENDENDO FINANÇAS DE UM JEITO FÁCIL E DIVERTIDO:
UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS**

***APRENDIENDO FINANZAS DE UNA FORMA FÁCIL Y DIVERTIDA:
UNA EXPERIENCIA CON ESTUDIANTES DE ESCUELAS PÚBLICAS***

***LEARNING FINANCES IN A EASY AND FUN WAY: AN EXPERIENCE
WITH PUBLIC SCHOOLS STUDENTS***

Kelmara Mendes VIEIRA¹
Vanessa Martins VALCANOVER²
Franciele BRUTTI³
Caroline Rosa TRINDADE⁴
Josiane Júlia KEGLER⁵

RESUMO: A educação financeira pessoal é fundamental na sociedade, visto que influencia diretamente nas decisões econômicas dos indivíduos. Nesse sentido, o presente estudo, baseado em um projeto que desenvolveu e aplicou um curso de educação financeira para jovens, tem como objetivo medir o nível de conhecimento financeiro dos alunos, antes e depois da aplicação do curso. A amostra englobou 302 alunos do ensino fundamental de escolas públicas de Santa Maria, que tinham entre 11 e 17 anos. Os resultados mostram que os alunos possuíam um baixo conhecimento financeiro, que melhorou após o curso, e que as variáveis “nota em matemática”, “escolaridade dos pais” e “renda mensal familiar total” são significativas para o nível de conhecimento financeiro dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira. Escolas públicas. Jovens.

RESUMEN: *La educación financiera personal es fundamental en la sociedad, ya que influye directamente en las decisiones económicas de los individuos. En este sentido, el presente estudio, basado en un proyecto que ha desarrollado e implementado un curso de educación financiera para los jóvenes, tiene como objetivo medir el nivel de conocimientos financieros de los estudiantes antes y después de la aplicación del curso. La muestra fue de 302 estudiantes de escuelas primarias públicas de Santa María, con edades comprendidas entre 11 y 17 años. Los resultados muestran que los estudiantes tenían un conocimiento financiero bajo, que mejoró después del curso, y las variables "notas de matemática", "educación de los padres" y "ingreso mensual total del hogar" son significativos al nivel de conocimientos financieros de los estudiantes.*

PALABRAS CLAVE: *Educación Financiera. Escuelas públicas. Jóvenes.*

¹ Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2. E-mail: kelmara@terra.com.br

² Mestranda em Administração. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: son.vanessa@hotmail.com

³ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: bruttifran@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: caroolsm@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: josianejuliakegler@gmail.com

ABSTRACT: *Personal financial education is primordial in society, as it influences directly the economic decisions of individuals. This way, the present survey, based on a project that developed and implemented a financial education course for young people, aims to measure the financial literacy level of the students, before and after the course. The sample comprised 302 elementary school students from public schools in Santa Maria, aged between 11 and 17. The results show that the students had a low financial knowledge, which improved after the course, and the variables “math grades”, “parental education” and “total household monthly incomes” are significant to the financial literacy level of students.*

KEYWORDS: *Financial literacy. Public schools. Young people.*

Introdução

A educação financeira pessoal é fundamental na sociedade, visto que influencia diretamente nas decisões econômicas dos indivíduos. Assim, ensinar crianças e jovens a lidarem com finanças é formar adultos capazes de organizar sua contabilidade, evitar dívidas e garantir reservas. Para Modernell (2011), a educação financeira é como ensinar a viver dentro do seu padrão econômico, eliminando desperdícios, aproveitando oportunidades, valorizando o próprio patrimônio, gerando renda, dentro das suas expectativas e possibilidades, até atingir a independência financeira.

Evidencia-se na literatura que indivíduos de baixa renda são os que possuem menos conhecimento financeiro, por consequência, escolheu-se como objeto de estudo e para aplicar o curso de educação financeira os alunos da rede pública de ensino, os quais, em sua maioria, são pertencentes a famílias de baixa renda. Este trabalho de pesquisa foi baseado em um projeto de extensão, tendo como objetivo geral desenvolver e aplicar um curso de educação financeira em estudantes de escolas públicas da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Além disso, busca-se: I) identificar o nível de Educação financeira antes e após a aplicação do curso; e II) avaliar o impacto do curso no nível de educação financeira dos estudantes de escolas pública de Santa Maria.

Ensinar educação financeira para os jovens é importante, pois um futuro financeiro de sucesso se constrói com informação, educação e com a consciência de que as decisões financeiras podem causar um grande impacto tanto no curto quanto no longo prazo. Sendo assim, inserir educação financeira em uma comunidade estudantil, vai muito além de apenas ensinar a aplicação de fórmulas matemáticas e suas técnicas. Essas práticas têm certa relevância, mas não são suficientes para saciar a carência de conhecimento da temática educação financeira (CHAVES, 2015). Educar financeiramente crianças e adolescentes fará com que cresçam sabendo como utilizar o

dinheiro de forma consciente e também como tomar decisões financeiras em um mercado que vem se transformando e crescendo em um ritmo acelerado.

Educação financeira

A Educação financeira sempre foi importante aos consumidores. Em Jacob et al (2000), o termo financeira aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento. Enquanto que, educação implica o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais. Isto também inclui o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias.

Segundo a OECD (2005), educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos. Em outras palavras, a educação financeira auxilia os indivíduos na gestão dos recursos monetários, pois fornece instruções e informação sobre temas e conceitos financeiros básicos, além de ser útil para a gestão de renda e do orçamento familiar (APB, 2014). Com estas instruções, as pessoas tornam-se mais bem preparadas para realizar seus desejos, pois planejam melhor seus gastos, fazem pesquisa de preços e comparações com o objetivo de aumentar seu poder de compra e, assim, contribuem favoravelmente para o desenvolvimento do país, além de contribuir com o controle da inflação (BRASIL, 2010).

Educação financeira para jovens

A população mais jovem, principalmente crianças, é alvo de propagandas apelativas que instigam o consumismo, assim acabam tendo contato cada vez mais cedo com o uso do dinheiro. Dessa maneira, aprender sobre finanças desde jovem é

importante para que o indivíduo cresça sabendo como tomar decisões conscientes, evitando investir em produtos financeiros arriscados, diminuindo assim o risco de ficar endividado. Os consumidores jovens enfrentam algumas decisões financeiras complicadas e tendem a cometer erros no início da vida, que podem dificultar a capacidade de acumulação de riqueza desses jovens (LUSARDI; MITCHELL; CURTO, 2010).

Sallie (2009) considera a alfabetização financeira um componente importante do processo de tomada de decisão financeira sólida, e, em seu estudo, muitos jovens desejavam ter tido mais conhecimento financeiro. Dando a oportunidade dos jovens de aprender finanças desde cedo, haveria mais adultos seguros financeiramente e preparados para administrar sua renda de forma consciente para que tenham estabilidade financeira durante toda vida, inclusive na velhice.

Educação financeira e as variáveis socioeconômicas e demográficas

O nível de educação financeira se difere em cada pessoa e esta desigualdade de conhecimento se dá, além de outros fatores, pela diferença nas condições socioeconômicas e demográficas destes indivíduos. A influência deste perfil socioeconômico e demográfico é estudada por diversos autores, como uma forma de entender esta desproporção que ocorre nos indivíduos.

Atkinson e Messy (2012) realizaram uma pesquisa em oito países e concluíram que o nível de conhecimento em finanças era elevado, porém as mulheres eram menos informadas do que os seus homólogos masculinos. Ampliando esta evidência, Lusardi e Mitchel (2011) constataram que as mulheres apresentam maior dificuldade em realizar cálculos financeiros e menor nível de conhecimento financeiro, dificultando a tomada de decisões financeiras responsáveis, e que são menos propensas a responder às perguntas corretamente e mais propensas a dizer que não sabem a resposta.

Em relação à renda, Atkinson e Messy (2012) verificaram que um elevado nível de educação financeira é possível em todos os níveis de renda, pois esta não tem impacto sobre a capacidade de alguém para adquirir conhecimento. Já para Bottazzi, Jappelli e Padula (2011), os quais estimaram um modelo intertemporal de investimento em educação financeira, evidenciaram que a alfabetização financeira e a riqueza são conjuntamente determinadas e correlacionadas ao longo do ciclo de vida dos indivíduos.

No que tange à escolaridade, Finke, Howe e Huston (2011) observaram que quanto menor o nível de escolaridade, menor o nível de educação financeira. Quanto à escolaridade dos pais, Lusardi, Mitchell e Curto (2010) afirmam que quanto maior o nível de escolaridade dos pais, maior será o nível de educação do jovem. Isto pode ser justificado pelo fato de que quanto mais os pais tiverem conhecimento sobre finanças, mais eles vão agir de forma correta, demonstrando suas atitudes financeiras e ensinando seus filhos. Outra variável relacionada à educação financeira é o conhecimento em matemática, a qual foi pesquisada por Urbina e Eid (2015), em um estudo com jovens de quinze anos, encontrando como resultado que quanto maior o nível de conhecimento em matemática, maior o nível de alfabetização financeira.

Método

Visando atingir os objetivos propostos, a pesquisa teve como população alvo estudantes do 6º, 7º e 8º ano de três escolas públicas municipais da cidade de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul. As escolas E.M.E.F Aracy Barreto Sacchis, E.M.E.F Duque de Caxias e E.M.E.F Pão dos Pobres participaram do projeto, tendo este estudo uma amostra de 302 estudantes, distribuídos entre as três escolas.

O projeto de extensão buscou ampliar o nível de conhecimento financeiro dos alunos e foi dividido em dois momentos. O primeiro englobou a criação de uma cartilha, a qual continha todo o conteúdo que seria apresentado no curso, e a elaboração de dois questionários, um para aplicar antes do curso, visando medir qual era o nível de conhecimento financeiro dos estudantes, e outro para aplicar depois do curso, medindo o efeito do curso de educação financeira no conhecimento dos alunos. O segundo momento foi a aplicação do curso nas escolas selecionadas.

A cartilha e a apresentação em slides, que foram formulados para as aulas, possuem os seguintes tópicos: história do dinheiro, tipos de moedas, compras, cartões de crédito e débito, crédito, consumo consciente, necessidade e desejos, dívida, planejamento de gastos, orçamento, valor do dinheiro no tempo, juros simples e composto, poupar, risco, perigo e oportunidade. É válido ressaltar que a cartilha e os instrumentos possuem características mais ilustrativas e dinâmicas, levando em consideração a faixa etária dos entrevistados, jovens de idade entre 11 a 17 anos.

O primeiro questionário foi estruturado em quatro partes. A primeira, composta por questões referentes ao perfil dos respondentes, o qual é representado pelas variáveis: gênero, idade, qual a matéria que mais gosta na escola, como são suas notas em matemática, nível de escolaridade dos pais, pessoas que trabalham na família e renda familiar. A segunda parte buscou saber sobre o gerenciamento financeiro pessoal e familiar. A terceira parte do questionário foi composta por sete questões inerentes ao conhecimento financeiro geral. Já na quarta parte, havia três perguntas acerca de conhecimento financeiro sobre risco, crédito e débito. O segundo questionário possuiu apenas dois blocos. O primeiro, composto por questões inerentes ao conhecimento financeiro geral, e o segundo, por perguntas acerca de conhecimento financeiro sobre risco, crédito e débito. As questões sobre estes assuntos eram idênticas às questões do primeiro questionário, e foram adaptadas dos autores relacionados no Quadro 01.

Quadro 01: Relação dos autores das questões sobre conhecimento financeiro.

Questão	Autor
16. Poupança - Juros	Rooij, Lusardi e Alessie (2011).
17. Capacidade de compra - Inflação	Rooij, Lusardi e Alessie (2011).
18. Matemática básica	OECD (2013a).
19. Empréstimo - Juros	Gitman (1997).
20. Custo de vida - Inflação	OECD (2009).
21. Inflação	Gremaud, Toneto e Vasconcellos (2002).
22. Risco	Martin, Santos e Filho (2004).
23. Desejo X necessidade	Elaborado pelos autores (2015).
24. Cartão de Crédito	Guimarães e Neto (2002).
25. Cartão de Débito	Elaborado pelos autores (2015).

Fonte: Elaboração própria, com base na revisão bibliográfica (2015).

A aplicação do curso foi dividida em quatro partes: Na primeira etapa ocorreu a aplicação do primeiro questionário, e, em seguida, foi ministrado o curso de educação financeira. Após o curso, em uma terceira etapa, foi aplicado o segundo questionário, e, por fim, para fixar mais o conteúdo, foi desenvolvido um jogo, no qual os alunos deveriam responder questões referentes ao conteúdo exposto. Nesse jogo, a turma era dividida em dois grupos, e os grupos competiam entre si para saber qual acertava mais questões. Para responder às questões, a cada questão os grupos deveriam escolher um componente para se apresentar e tentar responder primeiro, ao tocar uma sineta. Quem a tocasse primeiro recebia o direito de responder. No final de todas as questões, o grupo que somasse mais acertos ganhava o jogo e um prêmio, que, no caso, eram doces.

Para a análise dos dados utilizou-se o software SPSS 17.0®. Em um primeiro momento foram realizadas estatísticas descritivas das variáveis abordadas, e, em seguida, foram realizados os testes t e ANOVA, visando verificar se as variáveis estudadas são significantes no nível de conhecimento financeiro dos alunos.

Análise dos resultados

A partir da aplicação do instrumento de pesquisa e do curso de educação financeira, foi possível realizar a pesquisa, que compreendeu 302 estudantes de escolas públicas do ensino fundamental em Santa Maria. Dos 302 alunos, 44,10% eram estudantes da escola Pão dos Pobres Santo Antônio, sendo 25,20% do 6º ano. 29,70% estudavam na escola Duque de Caxias e 26,20% no colégio Aracy Barreto Sacchis, sendo que a distribuição da amostra entre as turmas e escolas é bastante equilibrada.

Em relação ao perfil da amostra, a maior parte dos estudantes possui entre 11 e 13 anos (69,70%), 54,80% são do sexo masculino e 45,20% do sexo feminino, 48,30% declarou morar com os pais, 35,30% com irmãos e 9,50% com avós. Na questão “quem trabalha na sua família”, 45,20% declarou que a mãe trabalha e 43,00% que o pai trabalha. No nível de escolaridade do pai, 38,90% declarou desconhecer-la e 29,20% afirmou que ele possui ensino médio completo. Já na escolaridade da mãe, 32,50% disse que ela tem ensino médio completo.

A respeito do desempenho escolar dos estudantes, percebe-se que as matérias das quais os estudantes mais gostam são Educação Física (30,00%), Matemática (17,50%), Ciências (17,50%) e Educação Artística (11,40%). Para a questão “Como costumam ser suas notas em matemática?”, 48,20% dizem ter notas mais ou menos e 30,40% notas boas. A Tabela 1 expõe os resultados obtidos nas variáveis de Gestão Financeira Familiar.

Tabela 1: Frequência e percentual das variáveis de Gestão Financeira Familiar.

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Qual é aproximadamente a renda total mensal de todas as pessoas que moram na sua casa?	Não sei.	152	50,50%
	Menos de R\$ 1.000,00.	31	10,30%
	Entre R\$ 1.000,01 e R\$ 2.000,00.	54	17,90%
	Entre R\$ 2.000,01 e R\$ 3.000,00.	24	8,00%
	Entre R\$ 3.000,01 e R\$ 4.000,00.	21	7,00%
Você se envolve nos assuntos financeiros da sua casa?	Entre R\$ 4.000,01 e R\$ 5.000,00.	4	1,30%
	Acima de R\$ 5.000,00.	15	5,00%
	Sempre me envolvo.	13	4,40%
	Sim, às vezes.	125	41,90%
	Já me envolvi, mas agora não mais.	39	13,10%
Sua família possui conta poupança?	Não, meus pais não deixam eu me envolver.	40	13,40%
	Não, nunca tive interesse.	61	20,50%
	Não gosto de pensar em contas.	20	6,70%
	Sim, minha família tem conta poupança.	144	47,80%
	Não, minha família não possui conta poupança.	64	21,30%
	Não sei se minha família possui conta poupança.	71	23,60%
	Não sei o que é conta poupança.	22	7,30%

Fonte: Elaboração própria, com base nos resultados (2015).

Quando perguntados sobre a renda familiar mensal de todas as pessoas que moram em sua casa, 50,50% dos estudantes afirmaram não possuir conhecimento sobre ela, o que pode mostrar uma baixa participação dos jovens nas finanças de casa, enquanto 17,90% dos alunos disse que a família recebe entre R\$ 1.000,01 e R\$ 2.000,00 por mês. A respeito de se envolver ou não nos assuntos financeiros de casa, 41,90% dos estudantes disse participar, às vezes, ao passo que 20,50% afirmou não participar e não ter interesse no assunto. A partir da pergunta sobre a família possuir ou não conta poupança, obteve-se que 47,80% das famílias têm conta poupança, mostrando que se preocupam com o futuro e mantém algum dinheiro guardado.

Os estudantes também foram questionados a respeito de outras variáveis sobre gestão financeira familiar. Em “Você ajuda seus pais/familiares a controlar o dinheiro de casa?”, 34,60% dos alunos disse raramente ajudar, enquanto 25,20% sempre ajuda e 25,20% nunca ajuda. Da mesma forma, responderam questões sobre a gestão do próprio dinheiro, que englobaram receber mesada, o que fazem com o dinheiro e se já tinham sido ensinados sobre como lidar com ele. A maioria dos alunos entrevistados (75,20%) não recebe mesada, 52,80% afirmou guardar um pouco em seu cofrinho ou pedir para outra pessoa o guardar, e 35,20% disse gastar todo o dinheiro em outras coisas. A

respeito de já terem sido ensinados sobre como lidar com dinheiro, 69,20% dos estudantes disseram que sim, os pais já tinham comentado sobre o assunto com eles, mostrando que ainda a educação financeira é um tema mais abordado em casa do que na escola.

Pode-se ver que a amostra, no geral, é de famílias com baixa renda e que não tem o costume de envolver os jovens nos assuntos financeiros do dia-a-dia, e eles, em sua grande maioria, não recebem mesada e raramente ajudam a controlar os gastos da casa, mostrando que não têm o hábito de lidar com dinheiro. Por outro lado, os resultados mostram que grande parte das famílias possuem conta poupança, e os jovens tem o hábito de guardar dinheiro, o que mostra que a amostra é cautelosa e se preocupa com o futuro e por isso mantêm uma reserva de dinheiro. Ainda nessa perspectiva, pode-se observar que os respondentes já tiveram algum ensinamento sobre como lidar com o dinheiro, seja em casa ou na escola, mostrando que os pais e educadores têm uma preocupação com a educação financeira. A Tabela 2 apresenta os resultados obtidos nas variáveis de conhecimento financeiro geral.

Tabela 2: Frequência e percentual das variáveis de Conhecimento Financeiro Geral dos estudantes.

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 5% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado nem retirado nenhum dinheiro.	Mais do que R\$ 125,00.	39	13,10%
	Exatamente R\$ 125,00.	69	23,20%
	Menos do que R\$ 125,00.	46	15,40%
	Não sei.	144	48,30%
Se em 2016 o dinheiro que sua família ganha dobrar e os preços das coisas também dobrarem, quanto vocês serão capazes de comprar no ano que vem?	Mais do que hoje.	55	18,40%
	Exatamente o mesmo.	140	46,80%
	Menos do que hoje.	48	16,10%
	Não sei.	56	18,70%
Imagine que você e mais 4 amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre vocês. Quanto cada um vai obter?	R\$ 100,00.	17	5,70%
	R\$ 200,00.	189	63,40%
	R\$ 1.000,00.	6	2,00%
	R\$ 5.000,00.	4	1,30%
	Não sei.	82	27,50%
Quando fizemos um empréstimo, sabemos que o valor a pagar será maior do que o que pegamos emprestado. Isto ocorre por causa de qual alternativa abaixo?	Por que há juros.	220	73,10%
	Por que há inflação.	17	5,60%
	Por agradecimento.	4	1,30%
	Isso nunca ocorre.	6	2,00%
	Não sei.	54	17,90%

Fonte: Elaboração própria, com base nos resultados (2015).

Na questão que perguntou quanto se teria na poupança após 5 anos de ter depositado R\$ 100,00 a 5% a.a., sem retirar nenhum dinheiro, boa parte dos alunos (48,30%) disse não saber a resposta para tal questionamento. Apenas 13,10% acertou a questão, respondendo que se teria mais de R\$ 125,00. A respeito da questão sobre o aumento tanto do dinheiro ganho pela família quanto dos preços dos produtos no próximo ano, 46,80% dos estudantes disseram que conseguiriam comprar exatamente a mesma quantidade que compram hoje caso dobre o dinheiro ganho e os preços, optando pela alternativa correta. Em relação à questão que pediu para dividir R\$ 1.000,00 igualmente entre 5 amigos, a maior parte dos alunos (63,40%) escolheu a resposta certa, R\$ 200,00. Na variável que questionou o que causava o aumento do valor a ser pago quando se retirava um empréstimo, 73,10% dos respondentes disseram que esse aumento é causado pela existência de juros.

Além das questões apresentadas na Tabela 2, mais três variáveis mediram o Conhecimento Financeiro Geral. A questão “Alta inflação significa que o custo de vida está subindo rapidamente. Essa afirmação é:” obteve como maioria de respostas a alternativa “Verdadeira” (70,80%), mostrando que os estudantes aparentam possuir um conhecimento sobre as consequências da inflação. Já na variável questionadora do que causava o aumento dos preços, sendo que no passado, com o mesmo dinheiro para pagar um tênis, as pessoas conseguiam comprar uma roupa completa, boa parte dos respondentes (45,00%) disse que a inflação é responsável por esse aumento. Quando perguntados sobre qual a diferença entre desejo e necessidade, 65,70% dos estudantes responderam que necessidade é precisar de algo para sobreviver e desejo é ter a vontade de fazer algo, mas viveríamos sem, escolhendo a resposta certa. A Tabela 3 apresenta a frequência e percentual de respostas das variáveis de conhecimento sobre risco, crédito e débito.

Tabela 3: Frequência e percentual das variáveis de Conhecimento Financeiro sobre risco, crédito e débito.

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Para você, qual das alternativas melhor explica o conceito de risco:	Risco é algo a que estamos expostos o tempo todo, porém temos o controle.	102	35,10%
	Risco é um evento incerto e não planejado, que não depende da nossa vontade.	152	52,20%
	Risco é algo que planejamos.	13	4,50%
	Risco é algo que aguardamos para acontecer.	24	8,20%
Para você, qual das alternativas melhor explica o que é cartão de CRÉDITO?	É o que meus pais usam quando não tem dinheiro para pagar as compras e levam tudo de graça.	15	5,00%
	É o valor a mais que meus pais pagam quando pedem dinheiro emprestado ao banco.	11	3,70%
	É o valor a mais que eles pagam quando parcelam as compras.	39	13,00%
	É uma forma de pagamento eletrônico na qual o pagamento é efetuado algum tempo após a compra.	105	35,00%
	É uma forma de pagamento eletrônico na qual imediatamente o dinheiro sai da sua conta.	83	27,70%
	Não sei.	47	15,70%
Para você, qual das alternativas melhor explica o que é cartão de DÉBITO?	É o que meus pais usam quando não tem dinheiro para pagar as compras e levam tudo de graça.	6	2,00%
	É o valor a mais que meus pais pagam quando pedem dinheiro emprestado ao banco.	20	6,60%
	É o valor a mais que eles pagam quando parcelam as compras.	40	13,30%
	É uma forma de pagamento eletrônico na qual o pagamento é efetuado algum tempo após a compra.	48	15,90%
	É uma forma de pagamento eletrônico na qual imediatamente o dinheiro sai da sua conta.	67	22,30%
	Não sei.	120	39,90%

Fonte: Elaboração própria, com base nos resultados (2015).

Na questão “Para você, qual das alternativas abaixo melhor explica o conceito de risco”, a maioria dos alunos (52,20%) disse ser um evento incerto e não planejado, que não depende da nossa vontade, optando pela alternativa correta. Já na variável “Para você, qual das alternativas melhor explica o que é cartão de CRÉDITO?”, 35,00% dos alunos responderam que crédito é uma forma de pagamento eletrônico na qual o pagamento é efetuado algum tempo após a compra, acertando a questão. Enquanto isso, 27,00% disse que cartão de crédito é uma forma de pagamento eletrônico na qual imediatamente o dinheiro sai da sua conta, mostrando que os alunos se confundem a respeito do conceito de crédito. A respeito da questão “Para você, qual das alternativas

melhor explica o que é cartão de DÉBITO?”, 39,90% dos estudantes afirmou não saber o conceito de débito, enquanto 22,30% disse que o débito é uma forma de pagamento eletrônico na qual imediatamente o dinheiro sai da sua conta, escolhendo a alternativa correta. Esses resultados demonstram que os alunos entrevistados podem não possuir um conhecimento básico a respeito da diferença entre cartão de débito e cartão de crédito.

Após a avaliação das respostas obtidas nos questionários aplicados antes da ministração do curso de educação financeira, foi feita uma comparação entre essas respostas e os resultados obtidos nos questionários aplicados depois do curso. A Tabela 4 apresenta a frequência e o percentual de respostas certas antes e depois do curso, para as variáveis de Conhecimento Financeiro Geral.

Tabela 4: Frequência e percentual do número de acertos dos estudantes nas variáveis de Conhecimento Financeiro Geral, antes e depois do curso.

Conhecimento Financeiro Geral					
Antes do curso			Depois do curso		
Acertos	Frequência	Percentual	Acertos	Frequência	Percentual
0	10	3,30%	0	6	2,00%
1	24	7,90%	1	7	2,30%
2	34	11,30%	2	21	7,00%
3	56	18,50%	3	43	14,20%
4	62	20,50%	4	61	20,20%
5	77	25,50%	5	91	30,10%
6	35	11,60%	6	57	18,90%
7	4	1,30%	7	16	5,30%
Média: 3,74 acertos.			Média: 4,41 acertos.		
Conhecimento Financeiro sobre Risco, Crédito e Débito					
0	98	32,50%	0	51	16,90%
1	112	37,10%	1	70	23,20%
2	64	21,20%	2	93	30,80%
3	28	9,30%	3	88	29,10%
Média: 1,07 acertos.			Média: 1,72 acertos.		

Fonte: Elaboração própria, com base nos resultados (2015).

Percebe-se que, antes do curso, 25,50% dos estudantes acertaram cinco questões, 20,50% acertaram quatro, e apenas 1,30% conseguiu acertar as sete questões. Após o curso, 30,10% acertaram cinco questões, e somente 5,30% dos alunos acertaram sete questões. As maiores mudanças ocorram nos acertos de seis questões, que aumentou de 11,60% para 18,90%, e de uma questão, que diminuiu de 7,90% para 2,30%. Com isso, pode-se inferir que a aplicação do curso de educação financeira conseguiu suprir parte

da falta de conhecimento financeiro geral dos alunos, já que o número de acertos aumentou. A média de acertos antes do curso foi de 3,74, e, após o curso, de 4,41.

Para as variáveis de Conhecimento Financeiro sobre Risco, Crédito e Débito, verifica-se que, antes do curso, boa parte dos alunos (37,10%) acertou apenas uma questão, e a quantidade de zero acerto foi significativa (32,50%). Apenas 9,30% conseguiu acertar as três questões. Depois do curso, 30,80% dos estudantes conseguiu acertar duas questões e 29,10% acertou todas as três questões. As maiores mudanças ocorreram no acerto de todas as questões, que passou de apenas 9,30% dos alunos para 29,10%, e no acerto de zero questão, que caiu de 32,50% para 16,90%. Isso indica que o curso auxiliou os alunos a entenderem melhor os conceitos de risco, crédito e débito, visto que o número de acertos aumentou consideravelmente.

De maneira a identificar a relação existente entre as variáveis de perfil, de desempenho escolar e de gestão financeira pessoal e familiar ao Conhecimento Financeiro dos estudantes, foram realizados os testes *t* e análise de variância ANOVA, apresentados na Tabela 5. É importante salientar que os testes foram realizados comparando o nível de conhecimento financeiro dos estudantes antes e depois de terem assistido ao curso. Assim, é possível compreender se há diferença significativa no nível de conhecimento financeiro quanto às variáveis estudadas, antes e após o curso.

Tabela 5: Significância do Teste *t* (1) e ANOVA (2) para as variáveis de perfil, desempenho escolar e gestão financeira familiar e pessoal.

Variáveis	Conhecimento Financeiro			
	Antes do curso		Depois do curso	
	Valor	Sig.	Valor	Sig.
Gênero (1)	-1,220	0,224	-1,521	0,129
Recebe mesada (1)	0,228	0,819	0,135	0,893
Matéria que mais gosta (1)	-0,515	0,608	-1,453	0,147
Notas em matemática (2)	3,721	0,025	3,777	0,024
Escolaridade do pai (2)	3,799	0,005	1,916	0,108
Escolaridade da mãe (2)	5,775	0,000	5,624	0,000
Renda total mensal familiar (2)	2,868	0,037	2,864	0,037
Envolve-se nos assuntos financeiros de casa (2)	0,501	0,776	1,247	0,287
Família possui conta poupança (2)	1,766	0,154	1,362	0,254
Ajuda os pais a controlar o dinheiro de casa (2)	0,278	0,841	1,338	0,262
O que faz com o dinheiro que recebe (2)	1,936	0,124	2,325	0,075
Alguém já lhe ensinou sobre como lidar com dinheiro (2)	1,266	0,284	0,661	0,620

Fonte: Elaboração própria, com base nos resultados (2015).

Verifica-se que o gênero, o fato de receber mesada ou não, a matéria que mais gosta, o envolvimento em assuntos financeiros da família e a família possuir conta poupança não se mostraram significativos, ou seja, não há diferença de média entre estes grupos para o nível de conhecimento dos estudantes. A mesma situação se repete para o fato de ajudar os pais a controlar o dinheiro, o que fazem com o dinheiro que recebem, e se alguém já lhe ensinou sobre como lidar com dinheiro. A variável notas em matemática alcançou resultados significativos, antes e depois do curso, o que se repete para escolaridade da mãe e renda total mensal familiar, mostrando que há diferença estatística de média entre esses grupos. A escolaridade do pai se mostrou significativa apenas antes do curso.

A partir dos resultados obtidos nos testes *t* e ANOVA, pode-se inferir que os alunos que obtêm maiores notas em matemática possuem maior conhecimento financeiro, o que confirma os resultados alcançados por Urbina e Eid (2015). A respeito da escolaridade da mãe, quanto maior sua escolaridade, maior tende a ser o conhecimento financeiro dos alunos, o que vai a encontro do estudo de Lusardi, Mitchell e Curto (2010), o qual diz que pais com maior conhecimento em finanças vão agir melhor e ensinar seus filhos sobre o tema. A escolaridade do pai repete os resultados da escolaridade da mãe, mas é significativa apenas antes do curso. Em relação à renda familiar, quanto maior a renda mensal familiar total, mais acertos os alunos alcançaram, concordando com a pesquisa de Bottazzi, Jappelli e Padula (2011), a qual afirma que a alfabetização financeira e a riqueza são correlacionadas.

Considerações finais

Tendo em vista que a educação financeira é um tema de suma importância, torna-se fundamental que os indivíduos possuam conhecimentos a respeito do tema. Assim, esse artigo buscou avaliar o nível de conhecimento financeiro dos estudantes de escolas públicas de Santa Maria, com a aplicação de 302 questionários em 3 escolas da cidade entre novembro e dezembro de 2015, além de levar até esses indivíduos um entendimento mais amplo sobre finanças com a aplicação de um curso.

A respeito do nível de conhecimento financeiro geral dos estudantes, avaliado em 7 questões, a média de acertos obtida antes do curso foi de 3,74. O número de acertos aumentou depois que os alunos assistiram ao curso, alcançando a média de 4,41

acertos. Em relação ao conhecimento financeiro sobre risco, crédito e débito, medido em 3 questões, a média de acerto antes do curso foi de 1,07 acertos, subindo para 1,72 depois do curso. Esses resultados mostram que o curso de educação financeira alcançou seu objetivo de levar maior conhecimento aos estudantes.

Ao observar que os alunos entrevistados possuíam um baixo nível de conhecimento financeiro, a explicação para tal fato foi dada com a realização dos testes *t* e ANOVA, os quais mostraram a significância das notas dos alunos em matemática e das variáveis escolaridade dos pais e renda familiar. Os alunos que possuíam menores notas na disciplina acertaram menos questões de conhecimento financeiro. Em relação à escolaridade dos pais e renda familiar, a baixa escolaridade contribuiu para o baixo nível de conhecimento, e, visto que os alunos que fizeram parte da amostra são de baixa renda, conforme evidenciado na literatura, os autores Bottazzi, Jappelli e Padula (2011) dizem que a educação financeira é menor em indivíduos de baixa renda.

Além da avaliação dos conhecimentos, o projeto de extensão cumpriu seu papel de levar a compreensão de assuntos relacionados a finanças aos estudantes mais jovens. Na cidade de Santa Maria, este tema geralmente não é tratado em escolas públicas de ensino fundamental. Também é possível destacar que os métodos utilizados durante as aulas, a cartilha, os slides e o jogo, foram construídos de forma a chamar a atenção dos alunos para os conteúdos estudados, o que pode ter auxiliado na melhor compreensão a respeito dos temas abordados.

A partir de tais resultados, a principal contribuição dessa pesquisa se refere a conscientizar as famílias, escolas e sociedade, do quão importante a educação financeira é para a vida dos cidadãos, e que deve ser trabalhada desde a infância. Incentivar a participação dos jovens em assuntos financeiros familiares traz inúmeros benefícios, tanto pessoal e familiar, quanto para a sociedade, pois forma adultos mais conscientes e menos endividados, capazes de organizar e controlar seus gastos. Sugere-se, para pesquisas futuras, um aumento no número de estudantes e de escolas públicas a serem pesquisados. Pode-se ampliar o número de cidades, para que mais jovens tenham a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos financeiros.

Referências

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BANCOS (APB). **Educação financeira**. Lisboa, 2014. Disponível em: <http://www.apb.pt/educacao_financeira>. Acesso em: 15 mar. 2015.

ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study**. 2012. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

BRASIL. **ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira**. 2010. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

BOTTAZZI, R.; JAPPELLI, T.; PADULA, M. The portfolio effect of pension reforms: evidence from Italy. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 10, n. 1, p. 75-97, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1017/S147474721000003X>> Acesso em: 05 abr. 2015.

CHAVES, M.S. Educação financeira e inadimplência no Brasil. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 206, 2015. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/15/inadimplencia.html>> Acesso em: 20 out. 2015.

FINKE, M. S.; HOWE, J. S.; HUSTON, S. J. Old Age and the Decline in Financial Literacy. **Social Science Research Network Working Paper**, 2011. Disponível em: <<http://www.tilkingroup.com/texastech.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GREMAUD, A.P.; TONETO, R.J.; VASCONCELLOS, M.A.S. **Manual de Economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

GUIMARÃES, I.A.; NETO, A.C. Reconhecimentos de padrões: Metodologias estatísticas em crédito ao consumidor. **Revista de Administração de empresas**. v. 1, n. 2, 2002.

JACOB, K. et al. **Tools for survival: An analysis of financial literacy programs of lowerincome families**. Chicago: Woodstok Institute, 2000.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, Cambridge University Press, v. 10, n.04, p. 509-525, 2011.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.; CURTO, V. Financial Literacy among the Young. **The journal of consumer affairs**, v. 44, n. 2, p. 358-380, 2010.

MARTIN, N.C.; SANTOS, L.R.; FILHO, J.M.D. Governança empresarial, riscos e controles internos: a emergência de um novo modelo de controladoria. **Revista Contabilidade & Finanças**. v. 15, n. 34, 2004.

MODERNELL, A. **Por que educação financeira para crianças?** 2011. Disponível em: <<http://www.maisativos.com.br/index.php?ac=leiamais&ar=50>>. Acesso em: 20 out. 2015.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. **OECD Publishing**, 2013a. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2015.

_____. **Improving Financial Literacy: analysis of issues and policies.** 2009. Disponível em: <ftp://ftp.fsb.co.za/public/Consumer%20Education/Presentations/2009%20Improving_Financial_%20Literacy.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2015.

_____. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness.** 2005. Disponível em: <www.oecd.org/>. Acesso em: 05 mar. 2015.

ROOIJ, M. C. J. V.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. J. M. Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. **Journal of Economic Psychology**, v. 32, n. 4, p. 593-608, 2011.

SALLIE, M. **How Undergraduate Students Use Credit Cards.** 2009. Disponível em: <<http://www.salliemae.com/NR/rdonlyres/OBD600F1-9377-46EA-AB1F-6061FC763246/10744/SLMCreditCardUsageStudy41309FINAL2.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2015.

URBINA, C.M.; EID, W. JR. Análise sobre o impacto do desenvolvimento econômico e social no desempenho dos alunos no exame de matemática dos países participantes do PISA 2012. In: **2º Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais**, 2015. São Paulo: FGV, 2015.

VIEIRA, Kelmara Mendes et al. Aprendendo Finanças de Um Jeito Fácil e Divertido: Uma experiência com estudantes de escolas públicas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 2, p. 845-861, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riace.v12.n2.8479>>. E-ISSN: 1982-5587.

Recebido em: 23/03/2016

Aprovação final em: 24/03/2017